

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CRISTIANO DA ROSA TOMÉ**

**TECNOLOGIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AS PERSPECTIVAS DE  
PROFISSIONAIS ATUANTES SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO NA AUDITORIA  
CONTÁBIL**

**CRICIÚMA**

**2025**

**CRISTIANO DA ROSA TOMÉ**

**TECNOLOGIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AS PERSPECTIVAS DE  
PROFISSIONAIS ATUANTES SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO NA AUDITORIA  
CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
para obtenção do grau de Bacharel no curso de  
Ciências Contábeis da Universidade do Extremo  
Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Luciano da Rocha Ducioni

**CRICIÚMA**

**2025**

**CRISTIANO DA ROSA TOMÉ**

**TECNOLOGIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AS PERSPECTIVAS DE  
PROFISSIONAIS ATUANTES SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO NA AUDITORIA  
CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Auditoria, Perícia e Investigação Contábil.

Criciúma, 26 de novembro de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Luciano da Rocha Ducioni - Especialista - Unesc - Orientador

Prof. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - Doutora – Unesc - Examinadora

Prof. Anderson Corrêa Benfatto - Mestre - Unesc - Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Everaldo Delço Tomé e Albertina da Rosa Fermino Tomé, por todo o amor, incentivo incondicional e por serem meu alicerce. Sem o apoio de vocês, esta conquista não seria possível.

Ao meu orientador, Professor Luciano da Rocha Ducioni, pelas orientações que tornaram meu trabalho mais rico em conhecimento.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis, que ao longo da graduação me trouxeram uma visão ampla do mundo acadêmico, e me prepararam para o ambiente corporativo.

À Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), pela infraestrutura oferecida e por ser o local onde pude desenvolver minhas habilidades acadêmicas.

E, por fim, aos profissionais da área da auditoria contábil que participaram desta pesquisa, dedicando seu tempo para participar das entrevistas, sua contribuição foi vital para a análise dos dados.

## TECNOLOGIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS ATUANTES SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO NA AUDITORIA CONTÁBIL

Cristiano da Rosa Tomé<sup>1</sup>

Luciano da Rocha Ducioni<sup>2</sup>

**RESUMO:** O avanço de novas tecnologias na auditoria contábil proporciona um novo horizonte de possibilidades ao auditor contábil. O objetivo do presente trabalho foi analisar a percepção dos auditores quanto a aplicação de tecnologias de inteligência artificial em processos laborais. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, ao buscar maior familiaridade com a abordagem da inteligência artificial na profissão e possui abordagem descritiva, o qual descreve a percepção dos participantes. Como instrumento de coleta, realizou-se entrevistas com um questionário semiestruturado com profissionais representantes das empresas de auditoria com registro ativo na cidade de Criciúma. Com uma amostra de 75% dos da população, a pesquisa apresentou as percepções quanto ao avanço das tecnologias, atrelando à inteligência artificial e aos benefícios futuros de eficiência operacional. Contudo, a pesquisa apontou para a existência de uma lacuna, o qual os profissionais percebem os benefícios do uso da nova tecnologia, porém ainda não utilizam efetivamente do potencial da inteligência artificial durante a realização dos seus trabalhos.

**PALAVRAS – CHAVE:** Inovação, indústria 4.0, auditoria contábil, inteligência artificial, processos laborais.

**AREA TEMÁTICA:** Tema 07 - Auditoria, Perícia e Investigação Contábil.

### 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade gera informações úteis para a tomada de decisão. Seguindo essa linha de pensamento, Attie (2018) afirma que a Contabilidade faz a medição e avaliação de patrimônio da empresa, propiciando por meio de demonstrativos e documentos um entendimento mais aprofundado da situação econômica da organização. Com base nesse pressuposto, essas informações são analisadas e checadas, por meio de procedimentos de auditoria, para que se verifique se condizem com a realidade da organização ou para melhorias contínuas dos processos organizacionais.

Assim como a Contabilidade evolui constantemente, os avanços tecnológicos são um processo natural para todas as áreas que circundam o ser humano, visto que com esses avanços, barreiras outrora difíceis de serem ultrapassadas podem ser solucionadas. Para Gabriel (2021), a evolução humana pode ser um reflexo dos

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

avanços tecnológicos, sendo facilitadores das necessidades humanas, como: o fogo para proteger a humanidade na escuridão e cozinhar a caça, a roda para transportar alimentos, a escrita para registrar informações na antiga Mesopotâmia e tantos outros avanços. Para a contabilidade não foi diferente, Schappo (2022) relata que o ser humano esteve à procura de instrumentos para melhorar a comunicação da espécie, isso inclui sistemas para a centralização de informações. Ele cita ainda que o lançamento do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), proporcionou diversos benefícios para os trabalhos contábeis, centralizando informações fiscais das empresas.

As metodologias e processos no meio laboral, por sua vez, foram se modificando em conjunto com as evoluções, e na contabilidade não há diferença, já que com a implementação da *Internet*, processos e documentos que antes eram feitos totalmente em registros manuscritos, hoje são realizados de forma digital. Para Ferreira (2022) as inovações tecnológicas tendem a otimizar as rotinas de trabalho, otimizando atividades, propiciando aos profissionais terem maior produtividade, despendendo menos tempo para a realização das atividades operacionais. Como também para Pauleski (2023), afirmando que tecnologias como o computador, a *Internet* e as redes são ampliadoras da cognição humana. A ideia de utilizar as diferentes tecnologias para ampliar a capacidade pode ser comparada a utilização de ferramentas, como o machado para caçar animais na era neolítica, ampliando a taxa de acerto após sua utilização.

Pauleski (2023) ressalta que o uso de inteligência artificial pode favorecer deduções, indicando métodos para a resolução de problemas complexos, acelerando a capacidade cognitiva humana. Trabalhos que podem demorar horas para serem resolvidos, com a utilização de tecnologias de inteligência artificial ou *softwares* integrados podem reduzir progressivamente. O autor sustenta que a incorporação de novas tecnologias implica, necessariamente, em transformações no comportamento e nas competências dos indivíduos, os quais devem se adaptar às mudanças emergentes. Tal cenário evidencia a crescente demanda por profissionais qualificados, flexíveis e atualizados, capazes de operar ferramentas avançadas, como a inteligência artificial e *softwares* especializados. Nesse contexto, o uso de tecnologias de inteligência artificial no âmbito da auditoria revela-se como um elemento potencializador da atuação profissional, contribuindo significativamente para a execução de tarefas e para a análise de dados com maior precisão, agilidade e profundidade.

É importante entender a necessidade de processos de auditoria no âmbito de organizações não governamentais e governamentais. Existe uma necessidade real de haver processos que afirmem que os procedimentos operacionais, administrativos e até gerenciais estão de acordo com padrões exigidos pelo mercado, ou pelos agentes externos interessados. Segundo Crepaldi (2023) a análise de profissionais da auditoria, e emissão de pareceres com a opinião sobre os fatos, pode aumentar a confiabilidade das informações geradas pelas organizações, que por consequência, podem trazer benefícios sociais, monetários e de segurança para esses agentes externos, visto que, por meio de informações confiáveis e que passaram por crivo especializado, os agentes externos poderão ficar por dentro dos assuntos relacionados a organização empresarial.

Neste contexto tem-se o seguinte questionamento: Qual a perspectiva dos profissionais da auditoria contábil sobre a utilização de ferramentas de inteligência artificial?

A partir desse questionamento, este estudo tem como objetivo geral apresentar as perspectivas dos profissionais da auditoria contábil sobre a utilização de ferramentas de inteligência artificial. Para alcançar esse objetivo, propõem-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de auditoria na execução de suas atividades; (ii) examinar de que forma as tecnologias de inteligência artificial e os *softwares* especializados contribuem para a melhoria do desempenho desses profissionais; e (iii) investigar a percepção dos profissionais atuantes nas firmas de auditoria quanto aos riscos potenciais associados ao uso de tecnologias emergentes.

Para Da Silva (2024), o profissional de contabilidade configura-se como uma figura relevante para o funcionamento das organizações, desempenhando um papel na centralização de informações em conjunto com a análise técnica, financeira e econômica para a tomada de decisão. Nesse cenário, essa pesquisa se justifica devido a sua contribuição prática aos profissionais que precisam se manter informados para as modificações no ambiente laboral, como a inserção de ferramentas de inteligência artificial e *softwares* avançados voltados para a análise, verificação e auditoria de dados organizacionais.

Ademais, para Soares (2015), a auditoria contribui para que os trabalhos contábeis fiquem padronizados às normas internacionais de contabilidade, promovendo padronização e transparência nas demonstrações contábeis, o que gera maior confiabilidade. Com a implementação de tecnologias mais avançadas, a entrega de trabalhos relacionados a auditoria pode ser mais ágil e assertiva, causando segurança para os agentes interessados e para toda a sociedade.

A justificativa social para o presente estudo reside na necessidade de entendimento de como os avanços tecnológicos têm influenciado o meio contábil, desta forma poderá contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e aptos a utilizar em seu cotidiano as inovações tecnológicas. Ainda sobre o meio social, a implementação de novas tecnologias cria acessibilidade a serviços, proporcionando que mais empresas possam usufruir dos trabalhos de auditoria, gerando novos empregos para todo o mercado. Já para o meio científico, pouco se explora sobre como a inteligência artificial pode ser aplicada em processos específicos de auditoria. Ele oferece a possibilidade de explorar novas metodologias e abordagens aplicáveis ao campo da auditoria, ampliando as discussões sobre a aplicação de inteligência artificial e *softwares* especializados para a profissão contábil.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica abordará o tema das transformações digitais, considerado pertinente diante da constante evolução do mundo e dos processos organizacionais, que buscam otimizar e tornar mais eficientes as operações. Nesse contexto, o presente estudo pretende mensurar o impacto que a implantação de novas tecnologias, como as ferramentas generativas de inteligência artificial e outros *softwares*, têm provocado mudanças no meio contábil, em especial na área de auditoria.

### 2.1 O AVANÇO TECNOLÓGICO E A SUA APLICAÇÃO

Segundo Taurion (2015), as organizações podem sofrer certas modificações durante as transformações digitais, como a implementação de sistemas digitais para

os ambientes laborais, nesse sentido, tem-se por exemplo a entrega de registros e cálculos tributários para a Receita Federal do Brasil, que outrora eram feitos por meio de papel, e hoje são totalmente feitos digitalmente. Ele ainda cita que o processo dos avanços digitais é totalmente natural, já que por meio de avanços, os procedimentos se automatizam, tornando mais viável as operações que as organizações estão inseridas, diminuindo o tempo despendido para a realização dos processos operacionalizados em toda a empresa. Em contrapartida, existe uma necessidade de que as empresas se atualizem com os avanços, visto que como existe a livre concorrência de mercado, existem certas disputas pela atenção e consumo dos produtos pelos consumidores, o que torna imprescindível a otimização de tarefas.

Ainda sobre otimização de tarefas e tecnologia, Oliveira (2016) enfatiza que toda organização deve ser informatizada para se manter no mercado. Ele destaca que a contabilidade é um segmento que não vive sem o auxílio dos computadores, havendo grande investimento em tecnologias para o desenvolvimento organizacional. Observa-se, que com a alta concorrência dos mercados, é um forte fator para que as empresas invistam em novas tecnologias, já que por meio delas, os processos se atualizam e os setores se adaptam.

Ainda Oliveira (2016) destaca que a organização deve reconhecer a importância da informação, e que os procedimentos, *softwares* e força de trabalho devem estar ativamente na manutenção das informações organizacionais. Nesse sentido, o maior bem de uma organização não é um bem tangível, mas sim a própria moeda de troca da era contemporânea, a qual é a informação.

Seguindo a linha de raciocínio dos avanços tecnológicos, Lopes (2019) destaca a utilização de inteligência artificial na seara contábil pode ser muito útil tanto para a coleta massiva de dados quanto para o processamento, cálculo e análise desses dados, melhorando a tomada de decisão, o que trará modificações para as organizações, com impactos na gestão financeira das empresas, nos trabalhos de auditoria contábil, na contabilidade gerencial e tributária. Quanto mais existem pesquisas nas áreas de tecnologia de inteligência artificial, mais essa ferramenta se aperfeiçoa para desenvolver formas para atingir os obstáculos do cotidiano profissional, na área contábil, como por exemplo: análise da legislação vigente, auxílio ao profissional para identificar equívocos em seus trabalhos e outras aplicações da tecnologia no cotidiano.

Lopes (2019) acentua ainda que a inteligência artificial não implica necessariamente na perda de empregos, mas sim, no surgimento de novos, pois os profissionais têm a necessidade constante de otimizar as atividades, melhorando ou adquirindo novas competências. Ele dá importância ainda em políticas e debates de formação curriculares para os profissionais que se adaptaram ao novo meio laboral, que se encontra em constante mudança. Nesse contexto, existe uma necessidade real dos profissionais entenderem os impactos de novas tecnologias no ambiente de trabalho, e se adaptarem, para assim concorrer por oportunidades mais vantajosas para suas carreiras profissionais.

Assim, os avanços tecnológicos, como a inteligência artificial, também ganharam espaço nos setores da contabilidade, contribuindo para a automatização de tarefas e a análise de grandes volumes de dados das empresas. Conforme destacado no estudo de Lima Nyland (2023), a inteligência artificial não apenas potencializa o tempo dos profissionais contábeis, permitindo que se concentrem em atividades estratégicas, mas também proporciona ganhos de produtividade e redução de custos operacionais.

Em continuação, Doneda (2018) afirma que a inteligência artificial operada por meio de algoritmos pode produzir previsões, podendo ser usada para fatos econômicos, políticos e até comportamentos individuais do ser humano. No meio empresarial, a padronização de processos é uma necessidade para a própria sobrevivência organizacional, a inteligência artificial por sua vez, bem aplicada, pode ser usada para previsão de fatos organizacionais, como a identificação de padrões em uma base de dados, e a utilização dessa padronização para a otimização da própria organização.

Doneda (2018) frisa que as decisões automatizadas da inteligência artificial, determinadas por um método estatístico para a análise de grande volume de dados, pode ter impacto nos direitos individuais do profissional, como igualdade ou personalidade. Nesse sentido, se observa que com ferramentas automatizadas de tomada de decisões, os processos se padronizam, eliminando diferenças entre as atividades. Ele enfatiza que a sociedade contemporânea sem esses processos automatizados não teria tanta relevância econômica e social.

Doneta (2018) enfatiza que as funções mais importantes do processamento de dados é fornecer a base para as decisões econômicas, contribuindo para a mitigação de riscos. Ele ainda dá o exemplo dos setores de crédito, já que trabalham com a análise de dados por meio de um algoritmo. Observa-se que a análise por meio de algoritmos, os processos ficam mais dinâmicos, reduzindo as possibilidades de erros, e contribuindo para procedimentos mais ágeis.

Outro avanço tecnológico relevante é a adoção da computação em nuvem, que tem transformado significativamente a forma como as organizações armazenam e gerenciam suas informações. Essa tecnologia permite o armazenamento seguro e acessível de dados, oferecendo às empresas maior proteção contra a exposição indevida de informações sensíveis. Neste sentido, a computação em nuvem elimina a necessidade de servidores físicos e da tradicional documentação em papel, contribuindo para a redução de custos operacionais e para o aumento da disponibilidade e agilidade no acesso às informações contábeis. (Lima Nyland, 2023)

Destaca-se que a essência da tecnologia no contexto empresarial reside na capacidade de agilizar processos, permitindo que serviços e produtos sejam entregues com maior precisão e eficiência. No setor contábil, observa-se que os avanços tecnológicos têm contribuído para tornar a comunicação entre os diversos departamentos mais dinâmica e integrada. Nesse cenário, compreende-se que a incorporação de novas tecnologias torna os processos mais eficazes e eficientes, ampliando o alcance das informações e possibilitando atender a um número maior de usuários. (Lima Nyland, 2023)

Ainda no contexto do uso de tecnologias, Lima Nyland (2023) destaca que a adoção de processos digitais no tratamento dos dados contribui para tornar a informação completa e precisa, pois, a manipulação manual pode produzir diversas inconsistências, devido ao erro humano. Entende-se que com as tecnologias, os avanços laborais fizeram com que as atividades fossem mais assertivas e efetivas para atingir os objetivos buscados pela organização. Além disso, a automação permitiu maior controle e segurança das informações, reduzindo significativamente falhas operacionais. Isso evidencia a importância da tecnologia como aliada estratégica na tomada de decisões e na melhoria contínua dos processos organizacionais.

Com a integração digital para o meio contábil, os empreendimentos têm a necessidade de se transformar em negócios estratégicos, utilizando da própria

tecnologia para traçar caminhos dinâmicos, atendendo as necessidades dos mercados. Segundo Merlugo (2015), a tecnologia deixou de ser apenas um instrumento operacional para se tornar parte estratégica dos negócios, demandando integração entre a gestão empresarial e as estratégias digitais.

Seguindo a linha de pensamento de ferramentas estratégicas para a gestão. *Business Intelligence* tem se mostrado importante para a contabilidade moderna ao permitir a coleta, organização e análise de dados de maneira estruturada, ajudando a gestão das organizações, com gráficos e estatísticas aplicadas tanto na área da contabilidade, quanto nas outras diversas áreas da empresa, como: logística, comercial e departamento pessoal. Essa tecnologia fornece suporte à tomada de decisão estratégica, identificando tendências e oportunidades de mercado para as empresas (LIMA NYLAND, 2023).

### 2.1.1 Inteligência artificial e softwares especializados na contabilidade

Ao longo das eras, a humanidade vem desenvolvendo tecnologias que impulsionam a espécie. A mais recente evolução pode ser chamada de Quarta revolução industrial, que foi marcada pelo advento de tecnologias de dados e a aplicação destas nas organizações. Segundo Souza (2021), a revolução introduziu novos paradigmas para a sociedade, com mudanças intrínsecas no cotidiano e na cultura do ser humano.

Segundo Gomes (2010), a inteligência artificial pode ser entendida como o campo da ciência da computação que busca compreender e reproduzir, por meio de métodos, capacidades tradicionalmente atribuídas ao ser humano, como perceber, raciocinar e aprender. Nesse sentido, entende-se que as ferramentas de inteligência artificial buscam automatizar processos relacionados às atividades intelectuais.

Nessa mesma linha, observa-se um avanço significativo na ressignificação do papel da contabilidade para a sociedade. Nunes, Nascimento e Alencar (2022) apontam que a contabilidade digital e a tradicional se diferem, e que, diante dos avanços nas quais estão em constante mudança, tende a se consolidar cada vez mais o distanciamento de modelos convencionais.

Segundo Souza (2021), o profissional da área contábil, precisa incorporar tecnologias em seu cotidiano, em prol de maior agilidade e qualidade na prestação de seus serviços. Nesse sentido, interpreta-se que tais mudanças culturais nas profissões podem representar uma perspectiva positiva para os profissionais que se adequarem a tais mudanças. Proporcionando mudanças significativas em seus métodos de trabalho.

Souza (2021) enfatiza a importância de que os profissionais se adequem a tais mudanças, visto que, em tempos de intensas transformações, aqueles que não se acompanharem essa evolução poderão ser abandonados. Nesse sentido, a aplicação de tecnologias de inteligência artificial tende a oferecer ao profissional que adotar tais tecnologias poderá ter uma vantagem competitiva significativa em relação aos demais.

Adicionalmente, no âmbito corporativo e em esfera organizacional, este cenário também se replica. Com certa competitividade entre empresas, observa-se um movimento de migração para a transformação digital. Para Merlugo, Carraro e Pinheiro (2015), afirmam que as empresas buscam se desenvolver, e as diversas ferramentas digitais estão cada vez mais visíveis. Neste contexto, a inserção no



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



mundo digital deixa de ser uma opção e passa a ser uma necessidade, a fim de sobreviver em mercados emergentes.

## 2.2 AUDITORIA EXTERNA

Essa realidade também está na área da auditoria, que exige dos profissionais não apenas habilidades técnicas, mas também a competência de lidar com novas ferramentas tecnológicas que contribuam na análise de dados e tomada de decisões. De acordo com Antunes (2006), os auditores independentes precisam expressar uma opinião quanto aos trabalhos realizados nas organizações, estudando os dados a qual lhe é apresentado e a partir desses dados, manifestar uma opinião. Os profissionais de auditoria por sua vez, precisam coletar um conjunto de dados que considerem adequados para o estudo, e a partir disso, analisar e concluir, se existem paridades com a realidade a qual a organização está inserida, concluindo a veracidade dos dados, o profissional emite um parecer, documento com a opinião do autor, quanto aos dados coletados. Sem esse procedimento, a confiabilidade das informações que uma organização gera em seu banco de dados ou outras formas de armazenamento de dados poderiam ser nulas ou não confiáveis, já que não haveria um procedimento de veracidade de informações da organização.

Casanova (2021) reforça que a auditoria garante viabilidade das entidades, transmitindo segurança para os agentes externos interessados, apresentando de forma mais sólida a transparência das informações. Nesse sentido, entende que o processo de auditoria é essencial para a verificação de informações que a organização envolvida fornece para o público externo, já que por meio desse processo, informações internas que somente o público interno da organização maneja e tem ciência de sua veracidade, podem ser colocadas a averiguação e comprovadas que não existem distorções, e em contrapartida, garante a organização, trabalhos assertivos, e que condizem com a verdadeira realidade da empresa.

Além disso, Casanova (2021) destaca que o auditor deve respeitar um código de conduta que reflita a sua independência e integridade nas suas opiniões, sendo honesto e correto. O Auditor é uma figura que transmite confiança aos agentes externos. Nesse sentido, dentre as exigências para desempenhar os trabalhos de auditoria, destacam-se a idoneidade e honestidade como atributos indispensáveis para a execução de um trabalho confiável e ético. Contudo, em um cenário adverso, a ausência ou a ineficácia dos trabalhos de auditoria pode comprometer a transparência e a credibilidade das informações contábeis, afetando diretamente a confiança dos usuários externos, o que pode representar, posteriormente, a ruína da organização.

Nesse cenário de alta exigência por ética, precisão e transparência, as ferramentas de inteligência artificial surgem como aliadas importantes para fortalecer o trabalho dos profissionais. Para Brígido (2024), as inteligências artificiais têm a capacidade de analisar dados de forma totalmente autônoma, o que traz benefícios para a identificação de fraudes e inconsistências na atividade laboral dos profissionais e a redução de tempo em trabalhos que demandam muito tempo para a resolução das atividades. Com a implementação dessa tecnologia, trabalhos repetitivos podem ser executados de forma totalmente automática, diminuindo a taxa de erros, auxiliando para que os demonstrativos sigam as normas reguladoras de contabilidade ou legislação vigente, e conduzindo o trabalho humano para o rumo de trabalhos de análise, eximindo-o de trabalhos repetitivos, como por exemplo lançamentos de documentos em *Enterprise Resource Planning* (ERP), processo que demanda muito tempo do profissional contábil, e que pode incorrer a erro, no entanto com uma ferramenta de lançamento de dados, esses riscos podem ser reduzidos.

Ainda sobre a tecnologia, no contexto contábil e na seara da auditoria as transformações não foram diferentes, a crescente evolução das tecnologias de informação tem provocado transformações significativas nos processos empresariais, afetando diretamente os processos da auditoria externa. Segundo Silva e Moura (2021), as empresas, ao buscarem maior vantagens competitivas, passaram a adotar sistemas de informação automatizados, o que exigiu dos auditores uma adaptação no uso de ferramentas tecnológicas nos seus procedimentos de auditoria.

O estudo conduzido por Silva e Moura (2021) revela que a maioria dos auditores reconhece o impacto positivo da evolução tecnológica na auditoria. Os profissionais percebem que o uso de ferramentas tecnológicas melhora a qualidade dos trabalhos realizados, embora seja necessária a adaptação das atividades às tecnologias empregadas.

Silva e Moura (2021) enfatizam que as novas tendências em auditoria, como a inteligência artificial, são vistas com bons olhos pelos profissionais de auditoria, que se sentem, em grande parte, preparados para utilizar essas tecnologias. No entanto, o estudo também apontou que barreiras como falta de conhecimento, custos elevados e resistência cultural ainda dificultam a adoção plena dessas inovações.

Em encontro com o tema de inteligência artificial, Piteira, Aparicio e Costa (2022) criticam a utilização de inteligência artificial no meio laboral, já que é uma ferramenta totalmente maleável, que pode ser usada para fins benéficos ou não, sendo de total vontade do ser humano o fim o qual será utilizado. Ele frisa ainda que devem ser feitas legislações que regulamentem a utilização para um relacionamento entre máquina e humanos mais saudável.

Piteira, Aparicio e Costa (2022) citam que existem riscos sobre a utilização de ferramentas de inteligência artificial, e a utilização dessas ferramentas podem comprometer a segurança de dados sensíveis das organizações, uma vez que o uso indevido dessas ferramentas pode violar a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Nesse sentido, observa-se certo receio para a utilização de ferramentas de inteligência artificial, visto que as mesmas quando utilizadas para trabalhos de auditoria, terão acesso a dados sensíveis e que podem comprometer a segurança de informações das organizações, como em casos em que as inteligências artificiais estão sem a criptografia adequada ou em outros diversos exemplos.

Sobre os riscos da inteligência artificial, Doneda, Mendes e Souza (2018) ressaltam que a inteligência artificial não só afeta os comportamentos individuais, como também têm o potencial de alterar intrinsecamente os próprios indivíduos e a sociedade. Ele explica que há a necessidade da ferramenta ética de dados, que é um instrumento analítico o qual o ser humano poderá entender melhor os desafios apresentados por essas tecnologias, garantindo a própria independência dos trabalhos. Nesse sentido, entende-se que os indivíduos devem ter certo cuidado com as novas tecnologias, não eliminando a sua autonomia para a realização do trabalho, existindo certo ceticismo profissional com os avanços tecnológicos.

### 2.3 IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATUAÇÃO DO AUDITOR

Segundo Borges (2020), o auditor é o profissional responsável pela extração e análise de dados, bem como pela apresentação de resultados relevantes para as empresas. A presença do auditor nas organizações tem como objetivo tornar visíveis as possíveis inconsistências e riscos, evidenciando e contribuindo com sugestões para as entidades. Neste contexto, o auditor mostra-se fundamental para a diminuição

de riscos inerentes às empresas, tanto em nível operacional e setorial, quanto em aspectos estratégicos e culturais.

Além disso, para Borges (2020), a presença de tecnologias de inteligência artificial no campo da auditoria está influenciando na forma de trabalho do auditor. Tais recursos proporcionam a análise de grandes volumes de dados, favorecendo a tomada de decisões estratégicas e assertivas, ao mesmo tempo em que ampliam a detecção de riscos e fragilidades em toda a operação.

Adicionalmente, Borges (2020) afirma que, assim como as entidades precisam dispor de recursos tecnológicos para garantir sua sobrevivência e competitividade, os profissionais também precisam utilizar ferramentas para otimizar seus trabalhos. Nesse contexto, para abranger cada vez mais informações, os auditores precisam se atualizar para cumprir suas demandas, e por consequência, o que lhes permite evoluir suas técnicas com maior precisão e eficiência.

Portanto, para Borges (2020), os impactos das tecnologias na atuação dos auditores são evidentes, com aumento da produtividade e eficiência na análise de dados, até na utilização destas informações para a tomada de decisão. O que gera ganhos significativos para a atuação dos profissionais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender o objetivo central deste trabalho, que é analisar a percepção dos profissionais de auditoria sobre os avanços de tecnologia de inteligência artificial, foi determinada uma estratégia. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Foi adotado como instrumento de trabalho um questionário semiestruturado, aplicado em forma de entrevista, permitindo que os participantes argumentassem livremente sobre os temas propostos. A análise dos dados coletados buscou identificar padrões e pontos de divergência nas respostas dos entrevistados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Com relação à abordagem do problema, a pesquisa será qualitativa, pois trabalha com percepções obtidas diretamente dos participantes. Para Martins (2004), a pesquisa qualitativa é o estudo de ações sociais individuais e grupais. Justifica-se a escolha dessa abordagem porque o presente estudo buscará analisar a percepção dos profissionais quanto à disseminação dos avanços tecnológicos de inteligência artificial.

Com relação aos objetivos, a pesquisa será descritiva, visto que descreve as percepções dos participantes sem intenção de testar hipóteses. Para Nunes, Nascimento e Alencar (2016) a pesquisa descritiva visa a identificação, registro e análise das características relacionadas a um fenômeno. Justifica-se a abordagem em descritiva, pois a pesquisa busca compreender a percepção dos auditores quanto ao avanço de tecnologias.

O método adotado caracteriza-se como levantamento, pois utiliza entrevistas com questionário semiestruturado, onde foi coletado as respostas diretamente com os respondentes. Segundo Guerra (2023) o levantamento é a estratégia cujo coleta informações diretamente com o grupo de pessoas que representam uma população.

Além disso, foi realizado uma análise de dados, com a finalidade de identificar as principais perspectivas que se interligam. Segundo Teixeira (2003) análise de

dados é o processo de organizar, investigar e interpretar dados com o objetivo de formar sentido e evidenciar relações.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS


Com relação à técnica de coleta de dados, a pesquisa será realizada por questionário. Para Hill (1998) o uso de questionários é apropriado quando se busca obter informações específicas de uma amostra de indivíduos para posterior análise e interpretação. Nesse sentido, o presente estudo seguirá essas premissas, seguindo da seguinte forma: Primeiramente, foi identificado as principais ferramentas tecnológicas que têm potencial para ser utilizadas nos trabalhos de auditoria. Posteriormente, aplicou-se um questionário semiestruturado mediante entrevista com os representantes das empresas ativas que exercem serviços de auditoria localizadas em Criciúma, sendo divididas em três empresas de porte médio e grande; e por fim, foi realizado uma análise dos padrões e respostas divergentes coletadas nas entrevistas.

Para identificar as firmas de auditoria localizadas na cidade de Criciúma, realizou-se uma pesquisa via *site* oficial do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), nos “*Serviços On-line*”, utilizando-se a opção “*Acesso Público/Consulta Cadastral*”. A pesquisa foi direcionada para a obtenção da listagem de todas as empresas de auditoria, situadas em Criciúma, com parte de seu nome a expressão “*AUDIT*”. Foram identificadas quatro empresas com registro ativo, sendo que não foi possível obter contato com uma das quatro empresas, pois o contato deste estava indisponível durante o período de coleta dos representantes das empresas. Neste sentido, a população a ser pesquisada foi representada por três empresas.

Figura 01 - Consulta firmas de auditoria no *site* do Conselho Regional de Contabilidade



#### Pesquisa

Informe o tipo de pesquisa	<input type="text" value="Pessoa Jurídica"/>	
Selecione o tipo de busca	<input type="text" value="Nome"/>	<input type="text" value="AUDIT"/>
Cidade	<input type="text" value="CRICIUMA"/>	
Bairro	<input type="text" value="TODOS"/>	
<input type="button" value="Pesquisar"/> 		

Fonte: CRCSC (2025)

Para o contato com os representantes das empresas ativas na cidade de Criciúma, realizou-se uma pesquisa via *Internet* do contato por telefone, e posteriormente realizado ligações e envio de mensagens de texto por aplicativo de mensagem para agendamento das entrevistas via chamada de vídeo, onde foram gravadas e transcritas as respostas em tabelas para a análise.

Para a realização das entrevistas, foi seguido um questionário semiestruturado dividido em quatro blocos categorizados da seguinte maneira:

Primeiro bloco: nomeado por “Dados do usuário”, onde busca à coleta de dados demográficos dos participantes da pesquisa. Segundo bloco: nomeado por “Crenças do usuário”, o qual busca identificar a percepção do entrevistado a respeito das contribuições que os avanços tecnológicos podem oferecer ao aprimoramento de suas atividades laborais. Terceiro bloco: nomeado por “Metodologias aplicadas ao cotidiano” tem como objetivo analisar a percepção dos participantes sobre os desafios e os benefícios práticos da aplicação de tecnologias e metodologias baseadas em inteligência artificial no cotidiano laboral. Quarto bloco: nomeado por “Uso laboral da tecnologia” explora a aplicação prática da tecnologia na rotina de auditoria.

Em relação a análise de dados, utilizou-se a metodologia de transcrição das entrevistas e da tabulação das respostas. As informações foram agrupadas por questão e analisadas de forma sistêmica, buscando identificar os “pontos de convergência” e os “pontos de divergência”, a fim de compreender os principais pontos de consenso entre os participantes.

## 4 ESTUDO DE CASO

Esta seção tem como objetivo principal apresentação da análise dos resultados quanto às respostas dos entrevistados, a metodologia foi aplicada para compreender a percepção destes quanto aos avanços de tecnologias de inteligência artificial.

Este estudo apresenta relevância, devido ter sido realizado com 75% das firmas de auditoria ativas em Criciúma e devido diversidade da amostra selecionada, sendo dividida três profissionais de níveis hierárquicos diferentes, os quais compreendem: Um sócio auditor, um gerente de auditoria e outro auditor sênior “B”. Essa variável proporcionou ao estudo um aprofundamento quanto ao fenômeno.

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

O estudo conta com uma amostra significativa de representatividade hierárquica. Os participantes [1], de cargo de Auditor B, e [3], com cargo de Sócio Auditor, contam com uma experiência de 15 a 20 anos no ramo da auditoria, sendo ambos com uma faixa etária superior a 40 anos, onde trarão uma percepção de senioridade quanto ao ramo de Auditoria. Já o participante [2], de cargo denominado Gerente de Auditoria, conta com uma experiência de 5 anos na área de auditoria, e a faixa etária de 20 a 25 anos, representa uma visão de gestão e adaptação às novas mudanças.

Vale ressaltar que a diversidade de cargos aponta para variáveis pontos de expectativas e percepções, pois é comparado a visão operacional, tática e estratégica quanto aos avanços de tecnologias.

### 4.2 DESCRIÇÃO DE RESPOSTAS E ANÁLISE

Está seção apresenta o núcleo desta pesquisa, a apresentação dos resultados foi organizada em três blocos temáticos, visando facilitar a compreensão e identificar os padrões de percepção.

Inicia-se com o bloco “Crenças sobre a utilização de inteligência artificial”, o qual tem como objetivo principal identificar a percepção dos auditores a respeito das contribuições da tecnologia de inteligência artificial, na sequência têm-se das

“Metodologias aplicadas ao cotidiano” o qual busca analisar a percepção dos participantes sobre os desafios e os benefícios práticos da aplicação de tecnologias e metodologias baseadas em inteligência artificial no cotidiano profissional. E por fim apresenta-se o tópico “Uso laboral da tecnologia” que explora a aplicação prática da tecnologia na rotina de auditoria.

#### **4.2.1 Crenças sobre a utilização de inteligência artificial**

Quando questionados se as ferramentas de inteligência artificial podem ser aliadas para o desenvolvimento das atividades de auditoria, houve consenso de que a ferramenta será de suporte operacional. O entrevistado [1] cita a eficiência em escala, onde esses recursos tecnológicos permitem analisar alto volume de dados, superando as limitações de amostragem tradicional. O entrevistado [2] complementa que a ferramenta é um redutor de tempo de execução. Já o entrevistado [3] enfatiza que o uso dessas tecnologias não substitui o julgamento humano, sendo essencial a revisão humana.

Já quando questionados se o método tradicional de auditoria tende a ser substituído com a inserção de novas tecnologias, é de convergente a ideia que os métodos tradicionais serão substituídos, mas não eliminados. O entrevistado [2] tem a percepção de que o mercado força essas mudanças. Já o entrevistado [3] cita que a inteligência artificial realiza tarefas manuais, gerando um “valor tempo”, o que a torna uma vantagem operacional. Tanto o entrevistado [1] quanto o [3] fazem a questão da presença humana, com um alerta de que a utilização desses recursos tecnológicos não pode ser de forma “mecânica”, sendo necessário certo nível de “sensibilidade” na interpretação das informações a qual ela transmite.

Quando perguntados sobre se as tecnologias de inteligência artificial poderão realizar julgamentos de forma autônoma, os entrevistados traçam um limite claro na autonomia destes recursos, o qual é o julgamento. O entrevistado [1] define barreiras claras que elementos, como: ética, prudência e responsabilidade, as quais são de natureza humana. O entrevistado [2] idealiza a utilização de inteligência artificial como uma ferramenta de meio, não de fim. Ele ainda cita que estes recursos tecnológicos podem “formular”, mas a decisão final é do profissional. Já o entrevistado [3] abre a possibilidade, de que em um futuro distante de que a inteligência artificial poderá ter julgamentos.

Já quando questionados sobre se estes recursos tecnológicos irão comprometer a independência ou imparcialidade do auditor, os entrevistados vislumbram que a inteligência artificial não será uma ameaça de dependência integral, sendo a responsabilidade total do auditor contábil. O entrevistado [1] enfatiza que a IA cuida da “segurança operacional”, mas o “julgamento” é restrito ao profissional. Já o entrevistado [2] admite que essas tecnologias podem ter um julgamento prévio, mas coloca que o auditor terá que revisar. Já o entrevistado [3] aponta que existe uma limitação de viés algorítmico, sendo a forma que estas tecnologias são programadas.

Por fim, quando questionados se essas tecnologias podem reduzir erro humanos em atividades laborais, é unânime a opinião de que é uma ferramenta de mitigação de inconsistências humanas. Tanto o entrevistado [1] quanto o [2] citam que a inteligência artificial permite análises mais completas e de maior amostragem. O entrevistado [2] complementa que estes recursos buscam e organizam os dados, reduzindo os erros humanos.

#### 4.2.2 Metodologias aplicadas ao cotidiano

Buscou-se identificar a percepção dos entrevistados sobre a aplicação do uso da tecnologia nas atividades profissionais do auditor. Quando perguntados se a utilização de informações sensíveis de terceiros pode ser um fator limitante, a visão é que a confidencialidade dos dados é um freio significativo para a adoção de tecnologias no setor. O entrevistado [1] fala que o manuseio de dados de terceiros já é algo habitual do ramo, então a utilização desse tipo de tecnologia é só mais um meio. Os entrevistados [2] e [3] tem a percepção de que os dados dos clientes são um fator limitante para o uso de tecnologias de inteligência artificial.

Quando questionados se auditoria demanda investimentos específicos para garantir maior segurança e confiabilidade na análise de dados sensíveis, não há dúvida entre os participantes que a adoção de uma tecnologia desse gênero exige um custo. Para o entrevistado [1] a implementação de novas tecnologias exige um certo investimento, ele vê como um “custo padrão”. O entrevistado [2] enfatiza que é necessário um custo com programação, banco de dados e infraestrutura. O entrevistado [3] concorda com esse custo, mas vê como uma decisão estratégica de negócios.

Ainda sobre investimentos, quando questionados sobre o custo-benefício justificaria tal custo para adoção, é unânime que a inteligência artificial é vista como uma opção estratégica de alto retorno, ganhando eficiência em suas atividades. Para o entrevistado [1], o investimento se paga ao reduzir o tempo operacional nas atividades e o entrevistado [2] apresenta-se com uma visão de que tecnologias deste gênero trarão redução drástica de tempo e mão de obra, sem perder a qualidade dos serviços.

Partindo-se para a análise de uma linha de evolução do setor, quando questionados se a auditoria tem possível evolução ou se terá uma limitação para a utilização de novas tecnologias, a percepção dos entrevistados é de que o setor está em um estado embrionário, mas que possuem uma visão otimista quanto ao futuro. O entrevistado [1] afirma que a tecnologia de inteligência artificial é pouco utilizada no setor, o que abre margem para crescimento exponencial. Segundo o entrevistado [2] haverá evolução inerente com o uso da nova ferramenta, rejeitando a limitação com melhorias constantes.

Ainda sobre melhorias nas atividades do ramo, quando questionados se o tempo demandado para a realização dos trabalhos reduzirá, a percepção é unânime que a nova tecnologia aumentará a produtividade e reduzirá o tempo no desenvolvimento dos trabalhos. Para o entrevistado [1] a inteligência artificial é vista como uma ferramenta que aumenta a produtividade. O entrevistado [2] confirma a redução de tempo, e complementa com a argumentação que não é o único benefício, com o aumento significativo da amostra.

Em relação à confiabilidade dos trabalhos de auditoria, a percepção é dividida entre os participantes, sendo que para a maioria, a confiabilidade aumenta em decorrência do aumento da amostra para as análises. Para o entrevistado [1] a confiabilidade dos trabalhos está na qualidade da evidência, com a utilização destes recursos abre-se um caminho para testar amostras mais densas e em sua integralidade, o que torna o trabalho mais confiável. De acordo com o entrevistado [3] estes recursos não geram um relatório, mas sim oferecem um direcionamento para a elaboração.

Quando questionados sobre eventual redução no número de colaboradores no setor, a opinião se divide. O entrevistado [1] percebe uma ligação na redução de pessoal com a eficiência dos trabalhos. Em contraponto o entrevistado [2] rejeita a ideia, com a percepção de que a estes recursos melhoram os trabalhos, o que por consequência, atrai mais demanda. Em um entendimento de que existe um número limitado de profissionais, para grande demanda, o entrevistado [3] afirma que a inteligência artificial não irá agir contra os profissionais, mas será uma ferramenta de auxílio.

#### 4.2.3 Uso laboral da tecnologia

Buscou-se identificar se as firmas de auditoria que eles representam utilizam ferramentas no cotidiano, sendo unânime um uso limitado da ferramenta no cotidiano laboral dos profissionais. Para o entrevistado [3] que não utiliza na parte de análise, o qual utiliza ainda o “velho método” de coleta documental, mas utiliza da inteligência artificial como um elemento consultivo. O entrevistado [2] explicitamente “desconhece” seu uso nos trabalhos de auditoria, mas que utilizam de automação de processo/RPA para testes em documentações e dados.

Quando questionados se são utilizados *softwares* de inteligência artificial para a análise de dados sensíveis e a identificação de alguma inconsistência, é unânime que não é utilizado como tarefa central identificar inconsistências. O entrevistado [2] informa que ao invés de utilizar este recurso como método de identificação, utiliza ferramentas internas de automação de processos, com regras pré-definidas.

Sobre as barreiras mais relevantes para a adoção de inteligência artificial, a percepção se divide em questões culturais, educacionais e financeiras. Para os entrevistados [1] e [3] existe uma barreira central que é o “entendimento” sobre a tecnologia, sendo uma adoção lenta. Já para o entrevistado [2] o principal obstáculo para a implementação integral é o custo e a confidencialidade.

Quando questionados se o profissional necessitará desenvolver novas competências para trabalhar com as novas ferramentas tecnológicas, percebe-se que as tecnologias de inteligência artificial não eliminam a necessidade de adaptação. O entrevistado [1] entende que como qualquer outra ferramenta, existe a necessidade de treinamento e desenvolvimento pessoal. O entrevistado [2] apresenta como ponto principal que a adaptação é uma necessidade de sobrevivência profissional. Conforme o entrevistado [3] as novas habilidades para serem desenvolvidas não são necessariamente técnicas, mas sim uma “simbiose” entre ferramenta e profissional.

Quanto ao entendimento sobre a detecção de fraudes, quando questionados se as ferramentas tecnológicas poderão auxiliar, sendo um diferencial a análise de dados em massa e permitir identificar “movimentações suspeitas”, o entrevistado [1] conecta a detecção de fraudes com a principal vantagem deste recurso que é a capacidade de expressivos bancos de dados. O entrevistado [3] é mais cauteloso, condicionando a habilidade ao “tipo de ferramenta” e complementa, limitando a inteligência artificial a uma ferramenta “consultiva”.

Quando questionados sobre se existe a possibilidade de identificar a possível utilização de ferramentas de inteligência artificial pelos colaboradores dos seus clientes, e se está em conformidade com os critérios de governança e ética do cliente, foi unânime a observação de que na prática esse tipo de trabalho não foi realizado.

### 4.3 SÍNTESE DAS PRINCIPAIS PERCEPÇÕES

Com o objetivo de identificar principais padrões ou divergências nas informações coletadas, realizou-se a síntese das visões de cada entrevistado. Vislumbra-se por meio do quadro 01 os achados principais dividindo-se em quatro eixos principais: Perspectiva principal, barreiras encontradas, fator humano e impacto no trabalho.

Quadro 01 - Eixos principais

Principais pontos	Entrevistado [1]	Entrevistado [2]	Entrevistado [3]
Perspectiva principal	Enxerga a IA como alavanca para eficiência;	A IA poderá reduzir tempo e será um meio de mitigar riscos;	Enxerga como uma ferramenta “consultiva”, gerando um “valor tempo” para processos operacionais;
Barreiras encontradas	Cultura e entendimento;	Custos com infraestrutura e sigilo como principais entraves;	Confidencialidade como fator limitante;
Fator humano	A ética e prudência são fatores humanos, a IA cuidará somente do operacional;	Defende que a IA pode até “formular” um julgamento, mas cabe ao profissional julgar se procede;	Propõe uma “simbiose” entre ferramenta e o profissional;
Impacto no trabalho	A eficiência da IA poderá reduzir o nível de trabalho.	Rejeita a ideia de desemprego; acredita que uma melhoria no trabalho, atrairá maior demanda.	A IA não é vista como oponente ao profissional, mas sim um suporte, dado ao número limitante de auditores no mercado.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Observa-se por meio da síntese apresentada, que apesar do potencial de eficiência com a inserção desta tecnologia, há barreiras claras para sua adoção integral, como: aspectos culturais, limitações estruturais, como custos e sigilo de dados. Essa situação sugere que o avanço da inteligência artificial no setor não dependerá somente de evolução tecnológica, mas também em uma adaptação das políticas organizacionais de cada firma e do desenvolvimento de novas competências humanas no profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo central analisar a percepção de auditores, quanto ao avanço de tecnologias de inteligência artificial, para o atingimento do objetivo foram realizadas entrevistas com três profissionais que tem por sua atividade principal prestar serviços de auditoria em firmas de auditoria localizadas na cidade de Criciúma-SC. Inicialmente, procurou-se entender os benefícios e malefícios da tecnologia em geral. Contudo, o estudo expandiu-se, focando na análise detalhada dos possíveis impactos e do vasto potencial da inteligência artificial.

Constatou-se a partir das análises realizadas que majoritariamente a opinião dos participantes é de um otimismo cauteloso. Esses recursos são vistos como aliados na realização dos trabalhos, principalmente para ganhos em produtividade e redução do tempo despendido em atividades operacionalizadas. No entanto, existem algumas limitações na utilização da tecnologia, tais como: o julgamento, as questões éticas e a responsabilidade, que são elementos estritamente ligados às atividades dos auditores externos.

Contudo, percebe-se uma “lacuna” entre o que foi falado e a prática laboral. A pesquisa evidenciou que, na realidade diária, os profissionais ainda não utilizam da ferramenta em sua integralidade, sendo um processo ainda em estágio embrionário, e que na execução de suas atividades há o uso de outras ferramentas de automação. Desta forma, apesar da percepção positiva do uso desta tecnologia, os benefícios já colhidos advêm, na verdade, de processos já automatizados por outras ferramentas.

Além da “lacuna” quanto o que é falado e a realidade, identificou-se que as opiniões se dividiram quando questionados sobre o impacto no nível de emprego, onde o entrevistado [1] tem uma percepção de que existe uma ligação quanto à eficiência dos trabalhos em uma possível redução de postos de trabalho. Já o entrevistado [2] tem a percepção contrária, com um aumento de demanda devido a melhora na qualidade dos trabalhos. E o entrevistado [3] tem uma opinião conciliadora, de que este recurso será uma ferramenta auxiliar ao trabalho humano.

É fundamental reconhecer as limitações metodológicas do presente estudo. Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, os resultados são frutos de uma entrevista intencional com três profissionais que exercem atividade laboral em firmas de auditoria localizadas na cidade de Criciúma. Deste modo, os achados não podem ser generalizados para toda seara da auditoria no Brasil. Contudo, o objetivo foi atingido ao prover uma análise aprofundada da percepção, evidenciando possíveis tendências e questões que servem como ponto de partida para futuros estudos de mesmo gênero.

A partir das lacunas identificadas, sugere-se caminhos para futuras pesquisas, como a realização de um estudo quantitativo em nível regional, estadual ou até nacional para validar se o nível de adoção de tecnologias desse gênero e a confusão conceitual entre a inteligência artificial e automação de processos que são tendências generalizadas no setor. Adicionalmente, a descoberta de que as firmas ainda não exploram serviços de asseguarção para auditar o uso ético destes recursos pelos seus clientes, aponta para um campo de estudo e de mercado inteiramente novo e relevante.

Conclui-se, que a percepção sobre a inteligência artificial na auditoria é a de uma revolução em estágios embrionários. A tecnologia não é percebida como uma ameaça direta para o auditor, mas como uma ferramenta auxiliar que exige contínua capacitação. Esse recurso automatiza processos técnicos e operacionalizados,

liberando o profissional para focar naquilo que se mostrou insubstituível: o julgamento crítico, o ceticismo profissional e a responsabilidade ética, tornando o papel do auditor, paradoxalmente, ainda mais humano e indispensável.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jerônimo. Lógica nebulosa para avaliar riscos na auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 17, p. 80-91, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/xNZ57NFbScDVV6n4xHTh4nv/>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

ATTIE, William. **Auditoria conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-Book*

BORGES, Wemerson Gomes et al. **Implicações da Inteligência Artificial na Auditoria Interna no Brasil: Análise sob a Percepção de Profissionais**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 23–40, jan./abr. 2020. DOI: [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufri.v0i0.25284](https://doi.org/10.21446/scg_ufri.v0i0.25284). Acesso em 09 de Novembro de 2025.

BRÍGIDO, Miguel Pereira. **O impacto da inteligência artificial no processo de auditoria externa: percepção das entidades auditadas**. 2024. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024.

CASANOVA, Tiago Guedes. **A Relação da Auditoria Externa com os Stakeholders. Estudo de Caso: Uma Perspetiva dos Auditores e Controllers Financeiros**. Dissertação (Mestrado em Auditoria) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2021.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA. **Consulta pública de cadastro**. Disponível em: <https://cadastro2.crcsc.org.br/spw/ConsultaCadastral/TelaConsultaPublicaCompleta.aspx>. Acesso em: 31 de outubro de 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-Book*

DONEDA, Danilo Cesar Maganhoto, MENDES, Laura Schertel, SOUZA, Carlos Affonso Pereira de. Considerações iniciais sobre inteligência artificial, ética e autonomia pessoal. **Pensar-Revista de Ciências Jurídicas**, v. 23, n. 4, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rpen/article/view/8257>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

FERREIRA, Tamara Tauane. **Evolução da Contabilidade Digital e seus desafios**. 2022. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

GABRIEL, Martha. **Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. *E-Book*

GOMES, Dennis dos Santos. **Inteligência Artificial: conceitos e aplicações**. *Revista Olhar Científico*, Ariquemes: Faculdades Associadas de Ariquemes – FAAR, v. 1, n. 2, p. 234-246, ago./dez. 2010.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. **Metodologia da pesquisa científica e acadêmica**. *Revista OWL (OWL Journal)*, Campina Grande, v. 1, n. 2, p. 149–159, ago. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: [www.revistaowl.com.br](http://www.revistaowl.com.br). Acesso em: 29 nov. 2025.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. **A construção de um questionário**. 1998. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA\\_WP\\_1998-11.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA_WP_1998-11.pdf). Acesso em 28 de Maio de 2025.

LOPES, Roberta da Silva. **Inteligência Artificial na Contabilidade em Organizações Públicas: Potencialidades e Desafios**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Controle de Gestão) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MARTINS, Heloisa Helena T. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educação e pesquisa*, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

MERLUGO, William Zilli, CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad, PINHEIRO, Alan Bandeira Pinheiro. Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 1, p. 180-196, 2015.

NUNES, Ginete Cavalcante, NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes, ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

NYLAND, Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima. Tendência da contabilidade digital: a importância de um bom *software*. **Research, Society and Development**, v. 12, n.1, 2023.

OLIVEIRA, Diego Bianchi de, MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Revista de administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadeadm/article/view/1596>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

PAULESKI, Rafael Kliemann. **Impactos da inteligência artificial no trabalho do profissional que atua em escritório de contabilidade: um estudo de caso**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

RITEIRA, Martinha, APARICIO, Manuela, COSTA, Carlos J. A ética na inteligência artificial: Desafios. *In: 14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)*, 14, 2022, Coimbra. **Anais eletrônicos [...]**. Coimbra, Repositório ISCTE-IUL, 2022. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/25453/1/article\\_60896.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/25453/1/article_60896.pdf). Acesso em 28 de Maio de 2025.

SCHAPPO, Beatriz Hilleshein, MARTINS, Zilton Bartolomeu. A utilização de tecnologia na contabilidade: Uma percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Contexto-Contabilidade em Texto**, v. 22, n. 50, p. 2-15, 2022.

SILVA, Carlos Eduardo Ferreira da, MOURA, Olivaldo Bandeira de. Profissão contábil: os desafios à sobrevivência mediante a transformação digital e a inteligência artificial. **Revista de Administração e Contabilidade da UNIFAT**, v. 16, n. 1, 2024. Disponível em: <https://reacfat.com.br/reac/article/view/324>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

SOARES, Ester Andrelise Daros. **O conceito de materialidade em auditoria no entendimento dos stakeholders das empresas de capital aberto da serra gaúcha Caxias do Sul**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015.

TAURION, Cezar. **Big data**. ed. São Paulo: Brasport, 2015. *E-Book*

## APÊNDICE

Blc	Nº	Questão
01	01	Qual seu gênero?
01	02	Qual sua idade?
01	03	Há quanto tempo atua na auditoria?
01	04	Você está inscrito no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI)?
01	05	Qual o cargo que você ocupa na firma de auditoria?
02	06	Você acredita que a inteligência artificial pode ser uma aliada para o desenvolvimento das atividades da auditoria externa? Em caso afirmativo, quais os benefícios da sua utilização.
02	07	Você acredita que o método tradicional de auditoria tende a ser substituído por novas metodologias, com a inserção da inteligência artificial em seus processos?
02	08	Você acredita que com a evolução tecnológica, tecnologias de inteligência artificial poderão realizar julgamentos de forma autônoma?
02	09	Você considera que o uso de IA pode comprometer a independência ou imparcialidade do auditor, ocasionando julgamentos inadequados?
02	10	Você acredita que a inteligência artificial pode reduzir a ocorrência de erros humanos em trabalhos de auditorias?
03	11	A utilização de informações sensíveis de terceiros pode se tornar um fator limitante para a adoção de novas tecnologias no ambiente corporativo?
03	12	A implementação de novas tecnologias na auditoria demanda investimentos específicos para garantir maior segurança e confiabilidade na análise de dados sensíveis?
03	13	Considerando as rotinas diárias da auditoria, você acredita que o custo-benefício da adoção da inteligência artificial justificaria investimentos de maior porte?
03	14	A inteligência artificial na auditoria ainda poderá evoluir significativamente ou tende a se tornar limitada devido às restrições do setor?
03	15	Na sua percepção, a inteligência artificial pode reduzir o tempo necessário para a realização de uma auditoria, facilitando processos?
03	16	Você acredita que o uso da IA como ferramenta pode aumentar a confiabilidade dos relatórios de auditoria?
03	17	Com o avanço do uso das novas tecnologias poderá ocorrer redução no número de colaboradores (auditores) nas firmas de auditoria?
04	18	A firma de auditoria da qual você pertence utiliza ferramentas de inteligência artificial no dia a dia? Em caso afirmativo, relate quais os momentos em que os procedimentos e etapas de auditoria são utilizados recursos envolvendo IA.
04	19	Para a análise de dados sensíveis, você utiliza <i>softwares</i> de inteligência artificial para identificar inconsistências?
04	20	Quais barreiras você considera mais relevantes para adoção da IA na auditoria: custo, falta de capacitação, resistência cultural, regulamentações ou outras?
04	21	O auditor precisará desenvolver novas competências para trabalhar com IA de forma efetiva?

04	22	As ferramentas de inteligência artificial podem auxiliar na detecção de fraudes, identificando inconsistências anormais?
04	23	Em relação ao uso de IA pelos seus clientes, você vislumbra possibilidade de realização de serviços para identificar a conformidade do uso por parte dos colaboradores deles em relação aos critérios de governança e ética do cliente? Em caso afirmativo, a firma de auditoria já devolveu algum trabalho de revisão com esse objetivo?